

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ., v. 4, n. 1, p. 021-032, 2017

Documentação fotográfica de cães errantes nas áreas adjacentes ao campus da UFSC em Curitiba/SC

(Photographic documentation of stray dogs in the Adjacent Areas Campus of UFSC in Curitiba/SC)

ROCHA, Marilise França da^{1*}; SILVA, Rosane Maria Guimarães da¹; ACOSTA, Tábata Vignol¹; SEULA, Morgana de Liz¹; JORGE, Joyce Helena Bitencourt¹; CUNHA, Karoline Menegotto¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

* Autor para correspondência: marifranca2009@hotmail.com

Artigo enviado em: 24/03/2017, aceito para publicação em 29/05/2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/revcivet.v4i1.36422>

RESUMO

Desde o início das atividades no Campus da UFSC em Curitiba, é notável a presença de cães errantes na área do campus e arredores. Houve relatos da comunidade de que o número de animais abandonados ou circulando livremente estava aumentando com o passar dos anos e que este aumento se intensificou com a abertura do curso de Medicina Veterinária. A presença de cães nas ruas causa preocupação à população devido aos transtornos que podem causar, como por exemplo, acidentes automobilísticos, atropelamento desses animais, acidentes por mordedura, dejetos, transmissão de doenças entre outros. Buscando confirmar estes relatos, iniciou-se este estudo que documentou a presença, frequência e quantidade de cães no decorrer do ano, levando-se em consideração o clima, a temperatura, a pluviosidade e as épocas de recessos e feriados, através de registro fotográfico e anotações. Com os resultados obtidos neste estudo pode-se comprovar que há relação entre fatores como condições climáticas, presença de lixo, entre outros, com o aparecimento de animais errantes e que pelo menos 95 cães diferentes apareceram vagando nos pontos de estudo, sendo um número relativamente alto. A finalidade deste projeto é juntar estas informações e estabelecer a relação do número de animais nas ruas com os períodos letivos e não letivos e com as condições climáticas ou estações do ano, além de identificar os cães errantes, e assim ter base para futuros projetos de conscientização contra o abandono e outras medidas para prevenir que mais cães sejam abandonados e solucionar os casos já existentes.

Palavras-chave: zoonose, abandono, saúde pública.

ABSTRACT

Since the beginning of activities on the campus of UFSC in Curitiba, there is a remarkable presence of stray dogs in the campus and surrounding area. There were community reports that the number of abandoned animals roaming freely was increasing over the years and that this increase has intensified with the beginning of the course of Veterinary Medicine. The presence of dogs on the streets cause concern to the population due to disorders that it can cause, such as car accidents, road kills, biting, dejections, disease transmission, among others. In search to confirm these reports, we began this study that documented the presence, frequency and amount of dogs throughout the year, taking note of the climate, the temperature, the rainfall and the times of recesses and holidays through photographic records and notes. By the results in this study, it can be proven that there is a relationship between these factors mentioned above and at least 95 different dogs appeared wandering in all four points of study, what can be considered a relatively high number. The purpose of this project is to gather this information and establish a relationship between the number of animals on the streets with the academic and non-academic periods and with the weather or the seasons, and to identify the wanderers dogs, and thus have a basis for future projects about awareness against abandonment and other measures to prevent more dogs are abandoned and resolve existing cases.

Key-words: zoonosis, abandonment, public health.

INTRODUÇÃO

Há milhares de anos os animais domésticos assumem um papel importante na vida do homem. Este depende da interação que estabelece com outras espécies animais, desde o início da civilização humana, sendo esta relação inicialmente de predação e posteriormente de domesticação (WALSH, 2009).

A estrutura da população de animais de companhia é afetada pela demografia, pela cultura, pela moda ou mesmo pela economia, sendo a sua aquisição baseada, frequentemente, em critérios materialistas, culminando numa escolha inadequada. Uma aquisição deficiente e inadequada conduz a alguns problemas, nomeadamente a incapacidade de assegurar amparo aos cães e o descumprimento da legislação, erros estes, que não raras vezes estão na origem do abandono animal com os consequentes riscos para a saúde pública (VAZ, 2011).

Tão antigos como a domesticação são os relatos da presença de animais errantes. Estes podem ser definidos como aqueles que não possuem guardiões ou que transitivamente vagam pelas ruas sem supervisão humana (GUILLOUX, 2011).

A população de cães errantes tem sido um problema na sociedade moderna e levanta discussão sobre o bem estar dos animais, a responsabilidade ambiental e assuntos relacionados com saúde pública, como agressão, zoonoses e acidentes de trânsito. Dentro deste contexto, a cidade de Curitiba/SC enfrenta grande problema, com crescente número de cães circulando pelas ruas da cidade. Segundo o jornal municipal “A Semana”, a persistência do problema é comprovada por moradores antigos e até por documentos já que devido ao aumento do número de cães abandonados

na cidade, em 25 de agosto de 1980, o então prefeito Wilmar Ortigari sancionou a Lei Ordinária Nº 1460/1980, que prevê a apreensão de animais soltos nas ruas. No entanto, quase 40 anos depois, os animais continuam perambulando sem que qualquer providência seja tomada. Segundo dados do IBGE o município possui cerca de 39.000 habitantes. E não dispõe de Centro de Controle de Zoonoses, órgão normalmente responsável por campanhas educativas, de controle de natalidade e de vacinação.

Com a implantação do curso de Medicina Veterinária em 2012 no Campus UFSC o problema se estendeu ao campus. O Campus de Curitiba da Universidade Federal de Santa Catarina fica localizado na rodovia municipal Ulysses Gaboardi, km 3, rodovia esta que liga a cidade de Curitiba a São Cristóvão do Sul. O aumento da população de cães errantes no campus da UFSC pode estar relacionado à mentalidade popular de que a existência de um curso de Medicina Veterinária confere-lhe a responsabilidade por todos os animais abandonados no campus. Dessa forma, pode ocorrer, com frequência, o abandono de animais no local (JOFFILY et al., 2013).

Para controle populacional de animais errantes em centros urbanos são necessárias medidas múltiplas, associando a conscientização da população sobre a posse responsável, a esterilização e campanhas de adoção. Para tal, é importante que o poder público, a universidade e a sociedade atuem conjuntamente.

Para que haja uma maior efetividade no planejamento das ações necessárias e à avaliação dos resultados torna-se fundamental conhecer o tamanho e distribuição da população desses animais.

O objetivo desta pesquisa foi levantar dados para identificar os cães errantes presentes no campus de Curitiba da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em diferentes pontos da cidade, além de relacionar o número de animais com as estações do ano e condições climáticas. Visando posteriormente o desenvolvimento e aplicação de campanhas de conscientização da população sobre posse responsável e saúde pública, incluindo vacinação e castração.

MATERIAIS E MÉTODOS

1. Seleção das áreas de observação

A documentação de cães errantes foi realizada:

No Campus da UFSC em Curitiba (ponto A), que se localiza há 5 km do centro da cidade, podendo ser visualizado no mapa da cidade (Fig. 1), onde a vizinhança é composta por propriedades rurais e áreas de preservação ecológica, não havendo comércio nem domicílios

próximos. O ponto A foi escolhido para confirmar os relatos da população local de que esse local tem maior incidência de abandono.

Em frente ao Restaurante Universitário, na Rua Lages (ponto B), sendo este um ponto mais movimentado, no centro da cidade, onde há grande circulação de pessoas, principalmente de alunos nos horários de almoço e janta. A escolha deste ponto teve como motivo a presença de alunos e pessoas que poderiam estar fornecendo algum tipo de alimento aos cães de rua, atraindo-os.

E da Rua Altino Gonçalves de Farias até o CEDUP (ponto C), conforme mostra o mapa da Cidade (Fig.1), caracterizada por ser uma das ruas principais da cidade, com presença de estabelecimentos comerciais, maior tráfego e caminho dos estudantes da UFSC que possuem aula no CEDUP. Há suposição de que os cães de rua são alimentados pelos comerciantes, devido à presença de potes com água e ração nas calçadas próximas a estabelecimentos.

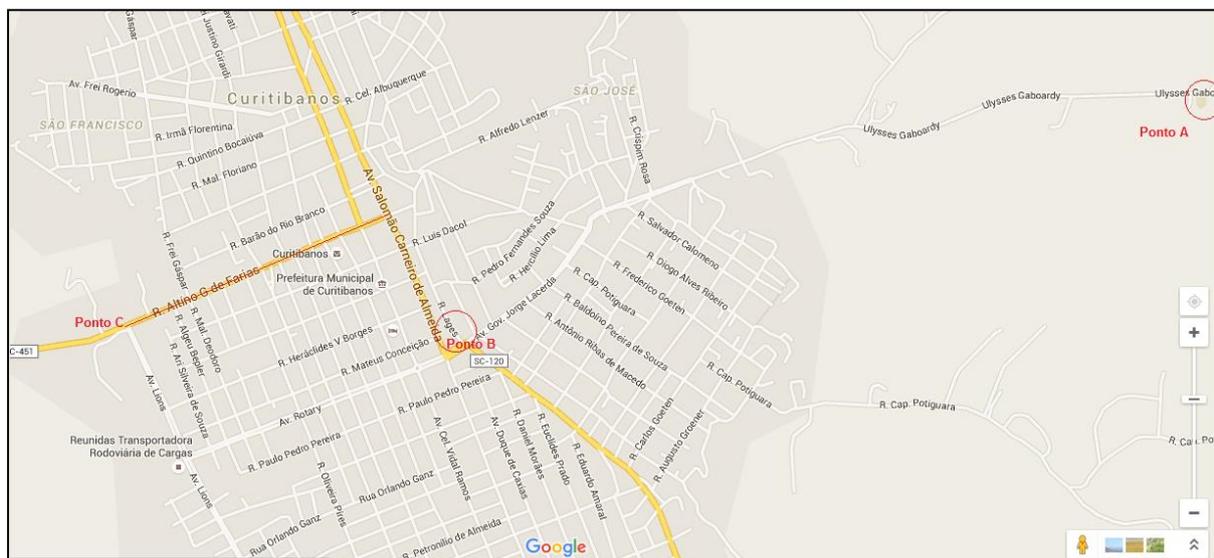


Figura 1: Mapa de localização das áreas de observação. Os pontos A e B estão circulos no mapa em vermelho e o ponto C tem seu trajeto demarcado por uma linha. Fonte: (Google Maps. 2016)

1.1 Desenvolvimento da proposta de observação e documentação fotográfica

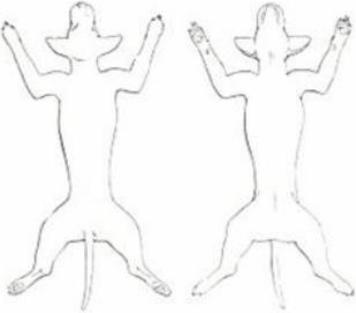
Os dados foram coletados diariamente, considerando clima, local, aparecimento de novos

cães, dia e horário. Os horários estabelecidos para a coleta dos dados foram no período da manhã, meio dia e a tarde, para se avaliar em qual em qual horário haveria maior aparições e qual o estímulo para isto. A identificação dos cães foi realizada sem qualquer interação, através de registro fotográfico e observações visuais. Foram identificados os cães através de ficha, por sua pelagem, se havia alguma

lesão, coleira, ou quaisquer características que diferencie um cão dos demais e foram dados nomes característicos para fácil identificação por todos os integrantes da pesquisa (Fig. 2). Foram anotadas em ficha: datas, horários, número de cães, número de cães novos, observador e observações climáticas (Fig. 3).

RESENHA - Ficha de identificação do animal

Nº Ficha: Cara preta



Dados do animal:

Porte / tamanho: médio

Pelagem: curta e lisa.

Cor da pelagem:
Cor única:

Mais de uma cor: marrom claro com focinho preto e listra branca entre as patas da frente.

Marcações observadas: fêmea, magra, UFSC.

Figura 2. Ficha do animal. Fonte: arquivo pessoal

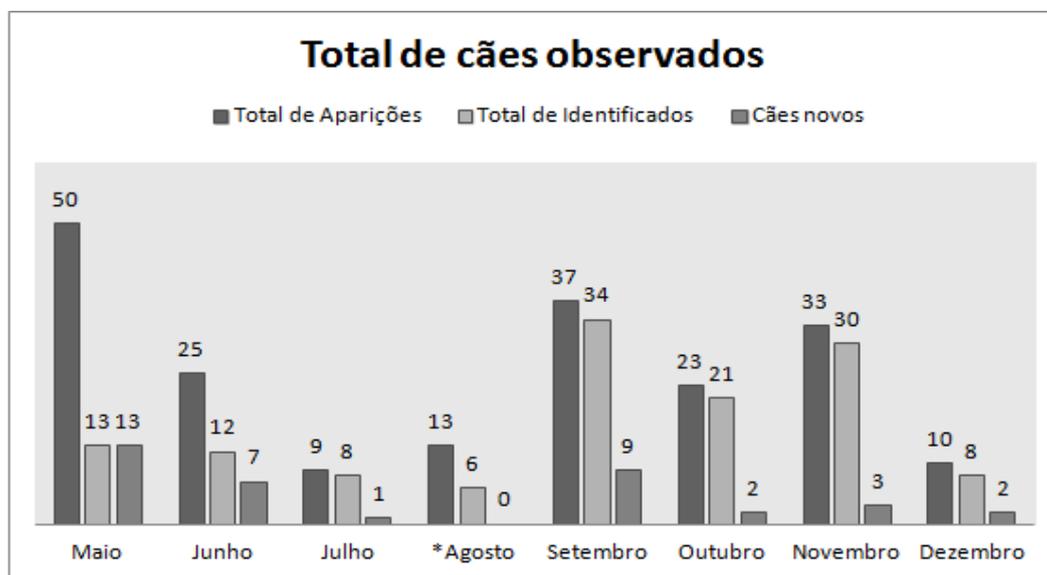
Data	Horário	Local	Observador	Nº Cães	Ficha	Cães Novos	Clima	Foto (s/n)	Obserwações
12/05/2015									
13/05/2015									
14/05/2015									
15/05/2015									
16/05/2015									
17/05/2015									
18/05/2015									

Figura 3. Ficha de observação diária. Fonte: arquivo pessoal

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram avaliados: clima, local, aparecimento de novos cães, dia e horário. Resultando em 95 cães errantes identificados na Rua Altino Gonçalves de Farias, em frente ao restaurante universitário, no CEDUP e no campus da UFSC. Com um total de 225 aparições no período de 12/05/2015 a 20/12/2015, (Fig. 4). Foi percebida a permanência dos cães documentados

nas imediações da cidade permanentemente, apenas diminuindo em dias frios e chuvosos e nos finais de semana, quando o movimento na cidade diminui consideravelmente. Nos períodos quentes e ensolarados houve uma incidência maior do número de cães. Ao início da época fria o total de aparições diminuiu assim como o índice de novos cães.

**Figura 4.** Total de cães observados em cada mês. * - Durante o mês de agosto houve recesso escolar, não havendo registro no período de 01/08/2015 a 24/08/2015

A pressuposição de que haveria mais cães em épocas de temperaturas mais elevadas, foi constatada com os resultados obtidos nesta pesquisa comparando-se com os dados do gráfico de temperatura do ano de 2015 do site climate-data.org, fonte de dados climáticos de cidades no mundo, acessado em janeiro de 2016. Conforme verificado a partir dos dados obtidos com a pesquisa comprovou-se que no período de maio a julho diminuiu consideravelmente o número de cães nos pontos observados, baixando de cinquenta cães em maio para nove em julho. Bem como, a partir de

agosto, período em que as temperaturas voltaram a elevar-se aumentou também o número de cães, sendo que este se manteve alto nos meses seguintes confirmando que nesses períodos mais quentes do ano há uma maior quantidade de animais errantes nas ruas. Pode-se pressupor que em épocas de frio os animais procuram abrigo, são acolhidos em lares temporários, são adotados ou vão a óbito por hipotermia, resultando na redução desses animais nas ruas (Fig. 5).

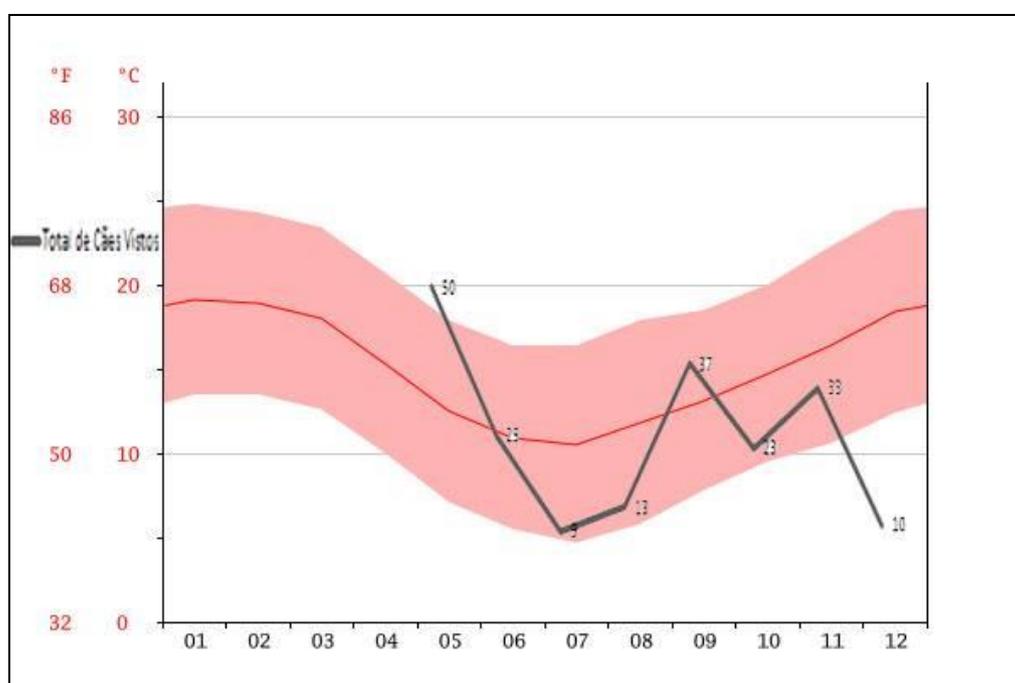


Figura 5. Temperatura em Curitiba no ano de 2015 e número de animais registrados em cada mês. Fonte: (Adaptado de CLIMATE-DATA.ORG, 2016)

Com relação à quantidade de animais por ponto de observação (Fig. 6), o ponto C foi o que teve o maior número de animais durante o período de maio a dezembro de 2015, totalizando 123 aparições de animais, frequentemente dos mesmos já identificados. Fator que pode se dar pela maior extensão da rua, também devido ao ponto ser mais no centro da cidade, tendo mais pontos comerciais e

maior facilidade de acesso pelos animais, bem como mais fontes de alimentação, como lixo e também pratos de comida e água destinados pela população a esses animais. Percebeu-se que os mesmos animais permaneciam por períodos longos nos mesmos pontos, onde recebiam alimentação (Fig. 7).

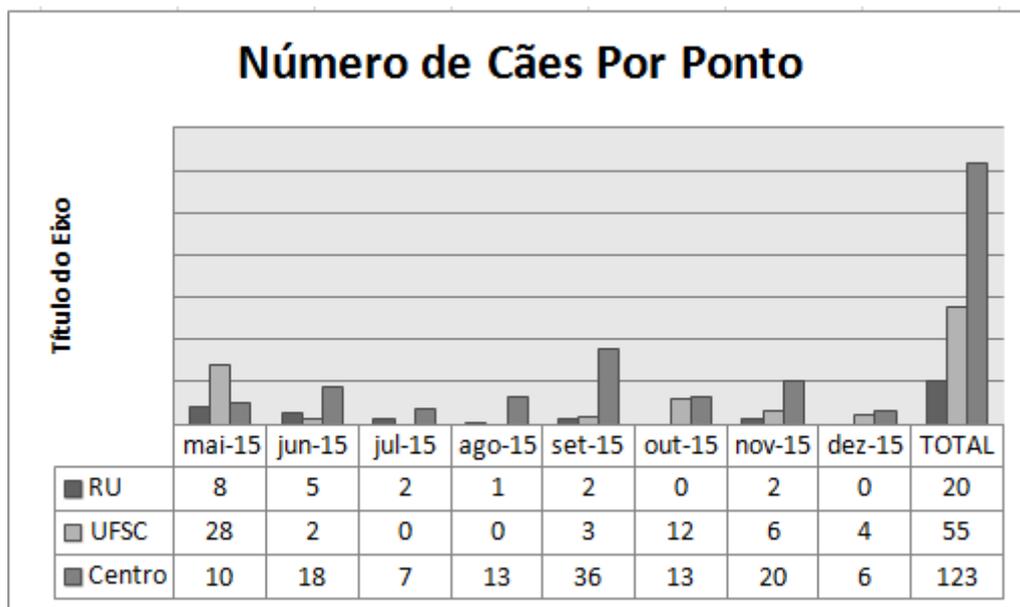


Figura 6. Quantidade de cães por ponto de observação



Figura 7. Cão observado no ponto C. Pratos de comida e água colocados pela população.

Fonte: Arquivo Pessoal

O ponto B foi o que apresentou segundo maior número de animais, totalizando 55 aparições. Por se tratar do campus da UFSC, onde além de ser

mais distante da cidade e ter o curso de Medicina Veterinária no local, foi constatado nessa área presença dos animais, principalmente por

abandono, pois a população sabe que os universitários frequentemente tratam dos animais nesse local, bem como auxiliam na adoção desses

animais, os levando para suas casas ou intermediando a adoção responsável dos mesmos (Fig. 8).



Figura 8. Cão observado no ponto A (Campus UFSC). Fonte: arquivo pessoal

O ponto C apresentou o menor número de animais, totalizando 20 aparições. Por se tratar de um restaurante, os animais procuravam alimentação no local. A baixa quantidade de animais no local se deve provavelmente ao fato dos mesmos serem

“expulsos” do local pelos funcionários e proprietários do restaurante. Além disso, a área de observação deste ponto teve menor extensão em relação aos outros pontos. (Fig. 9).

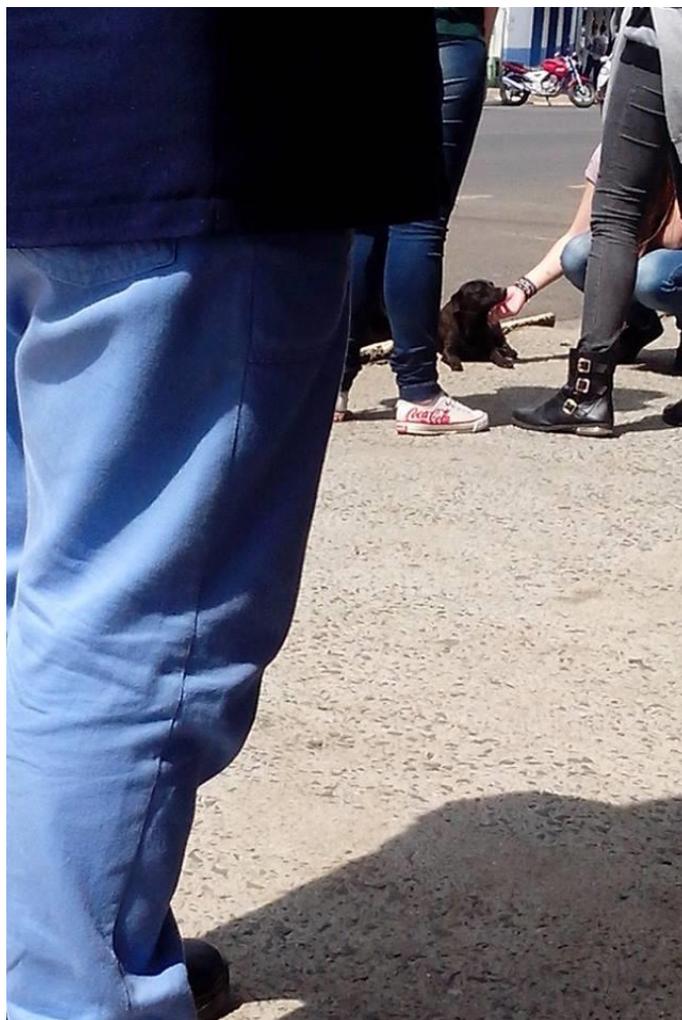


Figura 9. Cão observado no ponto B. Restaurante Universitário. Universitários acariciando o animal. Fonte: Arquivo Pessoal

A presença de lixos espalhados nas ruas (Fig. 10) e pratos de comida destinada aos cães errantes foi frequente nas áreas de observação. Estes dados apontam a importância do fator ambiental na manutenção da população de cães errantes, pois há alimento disponível, ou seja, lixo

doméstico, que acaba sendo espalhado na rua pelos próprios cães, além da comida colocada em vasilhas para os cães. Estes dados não estão relacionados com o abandono, porém podem explicar porque os animais se mantêm nesses ambientes ao invés de procurar por outro local.



Figura 10. Cão observado no ponto C (Rua CEDUP). Presença de lixo no local. Fonte: Arquivo Pessoal

Segundo o *Jornal a Semana*, a persistência de cães errantes na cidade é comprovada por relatos de moradores antigos e até por documentos, como a Lei Ordinária Nº 1460/1980, sancionada pelo Prefeito Municipal Vilmar Ortigari em 1980, que prevê a apreensão de animais soltos nas ruas e o Projeto de Lei do Legislativo nº 20/2016 que dispõe sobre o controle de zoonoses e o controle ético da população de animais de estimação no âmbito do município de Curitiba/SC e dá outras providências, porém se trata de um projeto de lei que ainda não foi aprovada (Câmara de Vereadores de Curitiba/SC). A cidade conta somente com o auxílio de uma ONG protetora de animais (Patinhas do

Bem), não possuindo canil municipal e nem centro de controle de zoonoses, e há frequentes relatos de abandono de cães na região, o que justifica o número crescente de animais errantes pela cidade.

CONCLUSÃO

Nos pontos de observação B e C o principal fator da presença de animais, foi haver meios de esses animais obterem alimentação, como os pratos de água e comida colocados pela população ou aos próprios universitários alimentarem os animais no restaurante universitário e o lixo nas ruas antes de ser coletado pela empresa

de lixo. Estes dados apontam a importância do meio ambiente, como um fator na manutenção da população de cães errantes, pois há alimento disponível, ou seja, lixo doméstico, entre outras formas de alimentos, como, ração e outras comidas fornecida pelas pessoas, que acaba sendo espalhado na rua pelos próprios cães. Estes dados não estão relacionados com o abandono, porém podem explicar porque os animais se mantêm neste ambiente ao invés de procurar por outro local. Pôr o lixo em lixeiras mais altas evitará que esses animais o revirem, e evitar alimentar os cães fará com que os animais não permaneçam mais nesses locais, porém isso não solucionará o problema, somente o transferirá de local. No ponto A o fator determinante para a maior presença de cães, foi o abandono destes no local.

Tendo em vista os fatos expostos anteriormente vê-se a necessidade de campanhas de conscientização populacional, voltadas à educação em saúde pública e o incentivo a guarda responsável, bem como campanhas de castração e a criação de um programa de auxílio aos animais de rua e um canil municipal na cidade, como forma de intervenções para a diminuição do problema na cidade.

REFERÊNCIAS

- ©Climate-Data.org. AM Online Projects - Alexander Merkel. Dados climáticos mundiais. Disponível em <http://pt.climate-data.org/location/28590/>. Acesso em: janeiro de 2016.
- Câmara de Vereadores de Curitiba. **Lei Ordinária N° 1460/1980**. Agosto de 1980. Disponível em: <http://www.camaracuritiba.sc.gov.br/camara/proposicao/Lei-ordinaria/1980/1/0/4805>. Acesso em: agosto de 2015.
- Câmara de Vereadores de Curitiba. **Projeto de Lei do Legislativo n° 20/2016**. Julho de 2016. Disponível em: <http://www.camaracuritiba.sc.gov.br/camara/proposicao/Projeto-de-Lei-do-Legislativo/2016/1/0/6503>. Acesso em: agosto de 2016.
- GUILLOUX, A.G.A. Estimativa da população de cães errantes e a sua associação com fatores socioeconômicos e ambientais. Dissertação (mestrado em Medicina Veterinária). 2011.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Dados Curitiba/SC. 2014. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420480&search=|infogr%Elficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em: agosto. 2015.
- JOFFILY, D.; SOUZA, L.M.; GONÇALVES, S.M.; PINTO, J.V.; BARCELLOS, M.C.B.; ALONSO, L.S. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo pet medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Em extensão**, Uberlândia, v.12, n. 1, p. 197-211, jan./jun. 2013.
- Jornal A SEMANA. Presença de cães nas ruas preocupa população. Curitiba/SC, Brasil, 2009. Disponível em: <http://jornais.adjorisc.com.br/jornais/asemana/2.6840/presenca-de-c-es-nas-ruas-preocupa-populac-o-1.958521#.VeTkmfIVikp>. Acesso em: agosto. 2015.
- SZINWELSKI G.A.; HENKES, L.H.; GARMATZ, S.L.; NORMANTON,T.; BICCA, D.F.; MISTIERI. Consequências e implicações da superpopulação canina errante: revisão de literatura e contextualização do município de Uruguaiana, RS. In: **II Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - Siepe**, 2010.

VAZ Y. Interação homem-animal e perigos para a saúde pública. Disciplina de Saúde Pública Veterinária. Faculdade de Medicina Veterinária, UTL. Separata, *sn.* 2011.

WALSH F.. Human-animal bonds I- the relational significance of companion animals. **Family Process**, 48, 463-480. 2009.